



ADAPTAÇÃO DO SETOR DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS PÓS-CRISE DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Juliana Prudenciano Molina¹; Cinara Liberia Pereira Neves².

¹ Estudante/ MBA em Gestão do Agronegócio - Universidade de São Paulo- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/FEA-RP/USP-SP. juliana_ayen@hotmail.com

² Professora/Orientadora - Universidade de São Paulo- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/FEA-RP/USP-SP. cinaraliberia@hotmail.com

Diante das adversidades sofridas com a pandemia de COVID 19, vários setores passaram por modificações com o sentido de se adaptar. Este estudo apresenta como foi a adaptação sofrida pelo setor no estado do Rio de Janeiro pós pandemia. O setor de flores e plantas ornamentais vinha se mostrando um segmento econômico de significativa importância desde o ano de 2003 no âmbito nacional e teve um impacto negativo em seu crescimento no período pandêmico, sendo um dos mais atingidos devido ao fechamento temporário do setor e suspensão das festividades em razão das restrições de afastamento social. O setor sofreu perda de vendas diárias e muitos produtores quase faliram pelos descartes de milhares de flores. Dessa forma, o setor precisou se reinventar conseguindo chegar no final de 2020 renascido. O cultivo de flores e plantas ornamentais no estado do Rio de Janeiro se estende por 856 hectares e compreende 56 municípios somando aproximadamente 1.074 produtores. O estado desenvolveu um programa juntamente com a Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária que visa incentivar o setor de flores e plantas ornamentais no estado. O projeto criado em 2004 é denominado “Florescer” e tem dois objetivos de atuação: a capacitação e o fomento. No fomento, o programa promove um financiamento, a juros baixos, em torno de 100 mil reais por produtor, com juros de 2% ao ano e carência de pagamento, além de pagamento facilitado e apoio na comercialização. Para o processo pós-pandêmico, foram liberados entre os anos de 2020 até início de 2023 um total de R\$ 1,9 milhão em crédito, para 138 produtores fluminenses, que puderam investir em aquisição de estufas, sistemas de irrigação, câmaras frigoríficas, entre outras necessidades essenciais para a sua existência no período pós pandêmico. Dentre todos os estados Brasileiros, o Rio de Janeiro, junto com seu programa auxiliou diversos produtores, proporcionando eles uma margem de crédito para que não fechassem suas produções, assim como ocorreu em diversas regiões do país.

Palavras-chave: Crédito rural; Governo do estado; Cadeia Produtiva.